

## REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

REFLECTIONS ON CHILDHOOD EDUCATION IN PANDEMIC TIMES OF COVID-19

Selvita Maria de Paula<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem o propósito de refletir sobre a Educação Infantil em tempos de Pandemia do COVID-19 e a formação continuada de seus professores. Destaca-se que a criança nessa faixa etária, tem passado pelo desafio de ficar em casa com a família e devido ao distanciamento social, enfrenta a inibição de seus movimentos corporais e interações. Cada criança está inserida em um contexto familiar diferente. Então, como a escola e a família vão criar novos espaços para o aprender prazeroso de cada criança? A formação continuada do professor é um ponto interessante de ser pensado, já que o ensino remoto chegou também para a Educação Infantil. Alguns autores foram aportes teóricos, como: Imbernón (2010); Perrenoud (2000); Moraes (1997); Camões; Toledo; Roncarati (2013); outros. Nesse sentido, esse artigo tem o objetivo de ressaltar a importância da formação continuada do professor da Educação Infantil para promover a qualidade do ensino e de vida das crianças.

335

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Pandemia do COVID-19. Formação Continuada.

**ABSTRACT:** The purpose of this article is to reflect on Early Childhood Education in Pandemic Times of COVID-19 and the continuing education of its teachers. It is noteworthy that the child in this age group, has gone through the challenge of staying at home with the family and due to social distance, faces the inhibition of their body movements and interactions. Each child is inserted in a different family context. So, how will the school and the family create new spaces for the enjoyable learning of each child? The continuing education of the teacher is an interesting point to be considered, since remote education also came to Early Childhood Education. Some authors were theoretical contributions, such as: Imbernón (2010); Perrenoud (2000); Moraes (1997); Camões; Toledo; Roncarati (2013); others. In this sense, this article aims to highlight the importance of continuing education for early childhood education teachers to promote the quality of teaching and children's lives.

---

<sup>1</sup> Pedagogia pela PUC – Pontifícia Universidade Católica de Goiás Curso: Licenciatura em Artes Visuais (Cursando) Instituição: Claretiano - Centro Universitário Curso: Mestrado em Ciências da Educação (Cursando) Instituição: Eikon University Curso: Especialização em Planejamento Educacional Instituição: UNIVERSO Carga Horária: 720h Curso: Especialização em Metodologia do Ensino Superior Instituição: UFG – Universidade Federal de Goiás Carga Horária: 360h EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS Órgão: Secretaria Municipal de Educação de Goiânia Função: Pedagoga Período: 2001 a 2020. Escreveu o livro: O Interessante Mundo da Criança – 2019 Ed. Trilhas, E-mail: mariarte2016@gmail.com.

**Keywords:** Early Childhood Education. COVID-19 pandemic. Continuing Education.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho se situa no campo da Educação Básica, especificamente na Educação Infantil, que abrange crianças de 0 a 6 anos, dividido entre creche e pré-escola, sendo a creche responsável pela faixa etária de 0 a 3 anos e a pré-escola de 4 e 5 anos.

No ano de 2019 uma doença viral surgiu no mundo todo, identificada como Covid-19, desencadeando uma Pandemia global que mudou os rumos do mundo todo inclusive na esfera educacional. Com medidas governamentais de isolamento social, a educação se viu em um cenário diferente do normal, onde escolas, professores e famílias tiveram que realizar mudanças na rotina social e educacional.

O objetivo é refletir sobre a educação nessa faixa etária em tempos de Pandemia do COVID-19 e a importância da formação continuada para os professores que atuam nessa modalidade de ensino neste momento de aulas não presenciais.

Tendo como foco de reflexão a Educação Infantil e a formação continuada de seus professores, foram utilizados aportes teóricos de autores que defendem uma educação de qualidade como: Imbernón (2010); Perrenoud (2000); Moraes (1997); Camões; Toledo; Roncarati (2013); outros.

O artigo foi organizado em dois tópicos. O primeiro são reflexões sobre a educação infantil em tempos de Pandemia do COVID-19 e seus impactos da vida escolar das crianças. O segundo discute a formação continuada do professor e seus impactos no processo ensino e aprendizagem. O momento emergente exige um profissional versátil, capaz de resolver situação problema e achar saída para os desafios que o ensino remoto descortina.

Espera-se que reflexões relevantes sejam feitas em embates e debates, objetivando um melhor atendimento à infância, já que essa faixa etária é uma das mais importantes da vida do ser humano.

## REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

Em contagem regressiva para 2020, o povo brasileiro não imaginava que a vida de todos mudaria para sempre com a chegada da Pandemia do COVID-19. Que chegou provocando um impacto profundo na sociedade em todos os aspectos: sociais, políticos, culturais e econômicos. Em março, o Brasil fecha fronteiras para entrada de estrangeiros de países que fazem fronteira com o Brasil. A doença alastrava-se de forma assustadora. No mês seguinte, o Governo Federal por meio

da portaria 343, de 17 de março de 2020 – Diário Oficial da União orienta Estados e Municípios a suspenderem as aulas presenciais, o que aos poucos fez com que as Secretarias de Educação desenvolvessem plataformas digitais ou outros dispositivos online que proporcionassem atividades remotas síncronas e assíncronas para que o trabalho pedagógico continuasse, cumprindo assim o ano letivo de acordo com a LDB.

Em todo o mundo houve mudanças drásticas por conta da COVID-19, um vírus semelhante à gripe que é transmissível por toque, secreção e até mesmo pelo ar, necessitando o uso de máscara facial, distanciamento social, higienização constante das mãos e objetos como forma de inibir a transmissão do vírus que já causou milhões de óbitos em todo o planeta.

A Agência Brasil (retrospectiva 2020: relembre os principais acontecimentos do mês de abril):

Com a suspensão das aulas devido à Pandemia, muitos estudantes passaram a ficar em casa com seus familiares, que tentaram conciliar o trabalho formal e as tarefas domésticas com atividades escolares capazes de manter os alunos na rotina de estudos.

Nesse contexto, conturbado, a criança de educação infantil, nesse momento de mudanças profundas em toda a estrutura do país, ficou se vendo em outros espaços educacionais que foram construídos de forma improvisada dentro de casa. Espaços que eram coletivos e pensados para o desenvolvimento integral da criança, como a escola, foram trocados bruscamente por um espaço familiar. Onde a escola e a família vão buscar motivação para oferecer a essa criança uma vida prazerosa e feliz na qual seu processo de desenvolvimento biopsicossocial possa ocorrer de forma plena?

Segundo Camões; Toledo e Roncarati (2014, p. 259):

A infância é marcada pelo tempo e espaço genuínos de ser criança, de descobrir e de se encantar pelo mundo, pelas pessoas, pela natureza, pelos objetos, pelos acontecimentos. A vivência dos tempos e espaços na infância é própria e única, distinta da forma com que o adulto os vivencia, resultando em uma questão central nesse contexto: como podemos pensar em espaços e tempos do ponto de vista da criança? No campo da educação infantil, essa questão assume uma dimensão muito relevante: como criar, conceber, proporcionar e compreender os espaços – tempos para as crianças no contexto educativo, viabilizando aprendizagens e prazer?

Se antes da Pandemia do COVID-19, já havia a preocupação de estudiosos, pesquisadores e profissionais de a educação com as práticas pedagógicas perpassadas por ações repetitivas e inibidoras dos movimentos corporais das crianças, que caminho tomar agora? O desafio está posto. Cada

criança é partícipe de uma realidade contextual familiar diferente. O seio familiar, social, onde se insere possui peculiaridades únicas que precisam ser consideradas pela instituição escolar.

Com todo esse movimento, como fica a educação uma vez que os espaços são pensados para um desenvolvimento de conhecimentos e aprendizagens coletivos?

O lócus de construção de interações e aprendizagens migrou para o espaço familiar, criando uma nova demanda de posturas didático-pedagógicas por parte dos professores e demais atores da educação. Exigindo um novo olhar para esses espaços de interação da criança. Para Camões; Toledo; Roncarati (2013, p. 264):

Um desafio para essa organização é compreender como crianças e adultos se apropriam dos diferentes espaços, dando a eles sentidos e significações por meio da relação e interação com esses tempos e espaços.

Nesse momento, mais do que nunca, a escola e a família vão precisar ter um longo e constante diálogo sobre os espaços institucionais e familiares que acolhem as crianças, já que esses espaços e sua forma de organização vão afetar o processo de desenvolvimento pleno da criança. Corsino (2005, p. 2012), afirma que “A educação infantil, embora seja uma necessidade da sociedade contemporânea, não substitui a ação da família.” É preciso assegurar a participação da família nos processos relativos ao cuidar e educar.

338

A parceria com a família vai propiciar canais permanentes de comunicação, dando um norte pedagógico para o trabalho a ser realizado com as crianças. A instituição escolar vai ter que repensar formas de organizar seu trabalho para viabilizar essa parceria. A Proposta da Rede Municipal de Goiânia – GO (RME, 2014, p. 200), ressalta que:

É importante que a instituição se organize de modo a estabelecer parcerias com a família, pois, esta relação, instituição-família, é fundamental ao desenvolvimento da criança e proporciona confiança ao trabalho proposto. Nesse sentido, a instituição deve estreitar essa relação, para que juntas desenvolvam ações compartilhadas.

Os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança vão depender do sucesso dessa parceria família/escola, criando laços de afeto e amizade, com foco no que é melhor para a criança, respeitando os valores e os costumes de cada família em seu contexto histórico, de acordo com suas especificidades. Compreender o momento de transformações e mudanças a nível mundial que estão balançando os conceitos educacionais e ampliando novas perspectivas de pensar a educação para uma cidadania atuante e cheia de significados para os educandos, se faz necessário. Para Moraes (1997, p. 225):

Educar para a cidadania global é ensinar a viver na mudança e não querer controlá-la. Compreender que é impossível querer desacelerar o mundo e, assim procurar adaptar nossa forma de educar às mudanças rápidas e aceleradas presentes no mundo. É ter uma atitude interna de abertura e não de fechamento, uma atitude de questionamento crítico e, ao mesmo tempo, de aceitação daquilo que julgar relevante.

O professor será o mediador que vai movimentar o sistema educacional e através das interações promover a construção do conhecimento de forma viva, atuante e criativa. Saber se reinventar faz parte do momento atual, onde o novo se mistura com o velho de forma rápida e fluida. Exigindo um professor capaz de ter autoconhecimento, conhecimento e uma férrea vontade de superar problemas. Ser capaz de traçar novas rotas e ser flexível, maleável, moderado, sabendo ouvir os outros com respeito e consideração.

Para Moraes (1997, p. 227):

Uma educação para um mundo em constante transformação solicita o fortalecimento da unidade interior e a necessidade de privilegiar o desenvolvimento da intuição e da criatividade, aquele tipo de conhecimento mais espontâneo, que vem das profundezas do ser, que envolve um tipo de saber que une o mundo interno com o externo, algo que estava implícito e que se desdobra de forma concentrada e repentina, que se faz presente, que se esclarece e se estrutura.

339

O momento requer profissionais com intuição aguçada para perceber situações e resolver problemas que as instituições de ensino superior não conseguem ensinar. Essa sensibilidade, capaz de compreender o outro, é que vai ser o diferencial para que o professor possa enfrentar as mudanças impostas pelo momento, enfrentando os desafios impostos pela educação com criatividade, solidariedade e responsabilidade para consigo e o mundo.

## FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Historicamente, a formação continuada no Brasil é uma preocupação recente na educação, que para Imbernón (2010), o campo de formação do professor como campo de conhecimento só começa por volta dos anos 1970, quando foi realizado uma série de estudos sobre formação continuada. Num contexto tradicional, com o ranço das posições autoritárias, classistas e sectaristas daquela época, surgiu a necessidade de mudança através da educação e para tanto, a formação continuada dos professores tornou-se essencial para trazer novos olhares às próprias necessidades de uma sociedade que ansiava por mudanças. Foi nesse momento que as instituições ou universidades perceberam a complexidade da formação do professor, que nunca pára, que esse profissional precisa estar sempre pesquisando, investigando, buscando ampliar sua visão de mundo.

Importante ressaltar que, para Imbernón (2010, p. 16):

A década de 1970 foi um tempo em que a formação continuada viveu o predomínio de um modelo individual de formação. Cada um buscava para si a vida formativa, ou seja, primava-se pela formação inicial, que era melhor ou por segundo a época e o território, e se aplicava à formação continuada a ideia “forme-se onde puder e como puder”.

Será que essa fermentação intelectual não está acontecendo neste momento com os professores? Naquela época, cada professor procurava por conta própria seu aprendizado, caracterizando um modelo de formação individual, eles seguiam seus planos a atividades acreditando que ampliavam seus conhecimentos. Esses professores estavam vivendo naquele momento, com estudantes que também participavam de leituras e discussões sobre velhos e novos autores, alguns até proibidos, provocando interessantes discussões e questionamentos. Hoje os professores também estão passando por profundas mudanças sociais, políticas e econômicas, as quais tiveram como protagonista a Pandemia do COVID-19, que veio e mudou a prática pedagógica instantaneamente. Para Teixeira, Adriano (Passo Fundo – RS):

Tudo mudou de uma hora para a outra. Nós tivemos que em questão de horas, resgatar coisas, pensar possibilidades. Quem não travou? E em qualquer tragédia, travar é a pior coisa que tem. Então, e a gente sabe que infelizmente muitas escolas, instituições, professores travaram. Por culpa nossa, de formadores de universitários porque a gente pensou que a tecnologia, as novas tecnologias podiam ficar para depois.

340

Neste cenário, fica a pergunta: qual perfil de professor irá contemplar as necessidades da educação em tempos de pandemia? De acordo com o contexto apresentado, o professor deve apresentar um perfil reflexivo de sua prática pedagógica e estar em constante aprimoramento porque as crianças de educação infantil precisam de mediadores sensíveis, alegres, felizes e dinâmicos, com profundo conhecimento das necessidades das crianças em todos os aspectos. E a formação continuada é o caminho para promover um ensino de qualidade. Sendo a educação infantil uma etapa da educação básica que possui singularidades de cada faixa etária, exige um profissional cuja prática pedagógica contemple as características próprias das crianças, seu contexto, suas interações no dia a dia. Para Kramer (2005, p. 224): “A formação é necessária não apenas para aprimorar a ação profissional ou a prática pedagógica”. Mas que a formação é direito dos professores e da população, para que aconteça uma educação de qualidade. Mesmo nesse contexto complexo a formação vai desencadear processos de transformações na prática pedagógica, suprimindo as necessidades da educação do momento.

Importante ressaltar que há que se respeitar a identidade docente. As políticas públicas de formação de professores precisam contemplar seus planos de carreira e salários, mas sem engessar sua prática pedagógica com receitas prontas. Imbernón (2010, p. 77), afirma que:

A formação continuada do professor passa pela condição de que este vá assumindo uma identidade docente, o que supõe ser sujeito da formação e não objeto dela, mero instrumento maleável e manipulável nas mãos dos outros.

O professor precisa assumir-se como sujeito da sua própria formação continuada, desenvolvendo competências e habilidades constantemente, construindo e reconstruindo sua identidade docente. Com essa visão crítica e reflexiva de sua própria prática docente, será capaz de compreender melhor o seu trabalho, interagir no grupo e resolver situações problemas do cotidiano da educação.

As novas tecnologias devem fazer parte da formação continuada do professor, porque é uma competência importante na prática pedagógica no momento atual da educação. Perrenoud (2000 p. 128), afirma que:

Formar para novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias da comunicação.

341

Para o autor, a formação do professor não pode acontecer sem incluir as novas tecnologias. Para ele, vão gerar um conjunto de saberes que darão suporte ao desenvolvimento de novas atividades que inovarão sua prática docente, rompendo com ranços antigos e ultrapassados que perpassam a educação atualmente.

Neste contexto, o professor se viu com um desafio que muitos postergaram: o uso das novas tecnologias. O que para muitos sempre foi uma coisa longínqua, hoje mais do que nunca se faz necessário nestes tempos de pandemia. Ressignificar a educação desta vez por meio virtual foi um choque para todos: para a família que teve que assumir um papel que não era dela, para o professor que teve que se atualizar rapidamente por meio de cursos e formações, para os alunos que não estavam acostumados a este tipo de ensino remoto, às secretarias de educação que tiveram que implementar diretrizes para esse novo “estilo” de educação.

A formação do professor precisa incluir as tecnologias, porque nesse momento, o ensino remoto se apresenta de forma exuberante. Veio para ficar e é preciso garantir uma estrutura e metodologia para viabilizar a continuidade das atividades pedagógicas pela internet, de forma a oferecer ao educando, condições de aprender, mesmo estando longe da escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estas reflexões sobre a Educação Infantil em tempos pandêmicos, torna-se de grande importância para a fermentação de novas ideias e alargamento de novas metodologias de ensino diante do momento vivido. O afastamento do aluno da escola trouxe a necessidade de adoção de novas tecnologias para atender esse educando em casa, seja EAD ou aulas remotas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), consideram que a criança é um sujeito sócio, histórico e cultural, que participa da construção da sociedade de forma ativa, atuante. Para tanto, a escola tem por obrigação oferecer formação para os professores e demais funcionários para suprir as necessidades dos alunos que, vias de regra, estão em diferentes localidades.

Neste cenário pandêmico, onde as aulas online se tornaram o meio de educação possível, com vídeos-aula, áudios, hipertextos, etc. se tornou indispensável o uso de celulares, tablets, computadores com internet, deste modo como ficam os alunos sem acesso à internet ou que não possuem nenhum aparelho para comunicação? Secretarias e Prefeituras disponibilizaram internet gratuita e atividades impressas para aqueles alunos que não tinham acesso. Porém, como o Brasil é um país continental, essas medidas não alcançaram todos os estudantes.

Há que se pensar e agir com rapidez em uma boa estrutura, metodologia e estratégia tecnológica para atender a demanda da educação emergencial que ora se apresenta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agência Brasil (Retrospectiva 2020: relembre os principais acontecimentos de abril).
- BRASIL – DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Dez. 2009, Art. 8.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Federal 9.394/96.
- CORSINO, Patrícia. Educação Infantil: a necessária institucionalização da infância. IN: KRAMER, Sônia. (org.). Profissionais de Educação Infantil: Gestão e formação. São Paulo: ÁTICA, 2005.
- IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de professores. (Trad. Juliana dos Santos Padilha). Porto Alegre: Artmed, 2010.
- KRAMER, Sônia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina. (orgs.) IN: CAMÕES, Maria Clara; TOLEDO, Leonor Pio Borges de; RONCARATI, Mariana. Infâncias,



Tempos e Espaços: Tecendo Ideias. Educação Infantil: Formação e Responsabilidade. 1ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2013.

KRAMER, Sônia. Profissionais de Educação Infantil: Gestão e formação. 1ª ed. – São Paulo: Bernardi, 2005.

MORAES, Maria Cândida. O Paradigma Educacional Emergente. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Práxis).

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Trad. Patrícia Chittoni Ramos – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Goiânia. SME, DEPE, DEI, 2014.